UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

CAMPUS ARAPIRACA

CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA - EaD

IVANI FLOR BARBOSA MEDEIROS

RELATÓRIO DE ENSINO: ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA COSTA RÊGO

ARAPIRACA

2020

Ivani Flor Barbosa Medeiros

Relatório de ensino: Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Curso de Ciências Sociais Licenciatura/EAD da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do título de graduada em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Oliveira do Nascimento.

Arapiraca

2020

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA
Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior

CRB - 4 / 1557

M488r Medeiros, Ivani Flor Barbosa
Relatório de ensino: Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo / Ivani Flor Barbosa Medeiros. – Arapiraca, 2021.
20 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais - EaD) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Oliveira do Nascimento.

Referências: f. 20.

1. Ensino e aprendizagem. 2. Educação. 3. Estágio. I. Nascimento, Emerson Oliveira do. II. Título.

CDU 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 18 (dezoito) dias do mês de janeiro do ano de 2021, às 17H horas e 30 minutos, compareceu perante a banca Examinadora a aluna Ivani Flor Barbosa Medeiros, autora do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado **Relatório de Ensino**, sendo a Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof. Dr. Emerson Oliveira do Nascimento (orientador), Profª. Msª. Augusta Teixeira e Profª. Drª. Luciana Farias Santana que atribuíram, respectivamente, as seguintes notas: 1º examinador 7.0 (sete), 2º examinador 7.0 (sete) e 3º examinndor 7.0 (sete), cuja média aritmética é 7.0 (sete), tendo a referida banca considerado a candidata aprovada e apta para a Colação de Grau de licenciada em Ciências Sociais.

E por estar conforme, eu Caline Santos, técnica do Instituto de Ciências Sociais lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos membros da banca e pelo Diretor do Instituto de Ciências Sociais.

1º Examinador(a): Emerson Oliveira do Nascimento

2º Examinador(a): Maria Augusta T. de Oliveira

3º Examinador(a):

Diretor(a) do Instituto de Ciências Sociais

Coordenação do Curso de Ciências Sociais

RESUMO

O presente relatório refere-se sobre a prática pedagógica na Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo, durante o período de estágio foi colocado em prática os ensinamentos conferidos em sala de aula. Podendo compreender a função docente a partir da análise das orientações curriculares e da revisão da literatura dos atributos pedagógicos que dão suporte na prática de lecionar para adolescentes. O estágio proporciona aprendizagem para todos os envolvidos, pois durante o estágio não só se passa conhecimento, o que existe é o compartilhamento de conhecimentos entre os alunos e professor. Durante a duração do estágio foi notada a importância do mesmo, para que o professor possa ter segurança em ensinar e também em aprender, gerando isso a partir do contato com a escola e o aluno, conhecendo a realidade e peculiaridades de ensino.

Palavras-Chave: Ensino; Aprendizagem; Educação; Estágio.

ABSTRACT

This report refers to the pedagogical practice at the Costa Rêgo State School of Basic Education, during the internship period, the teachings given in the classroom were put into practice. Being able to understand the teaching function from the analysis of curricular guidelines and the literature review of the pedagogical attributes that support the practice of teaching adolescents. The internship provides learning for everyone involved, because during the internship not only is knowledge passed on, what exists is the sharing of knowledge between students and teacher. During the duration of the internship, the importance of the internship was noted, so that the teacher can have security in teaching and also in learning, generating this from the contact with the school and the student, knowing the reality and peculiarities of teaching.

Keywords: Teaching; Learning; Education; Internship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6
2 O ENSINO DA SOCIOLOGIA 8
2.1 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM ALAGOAS 12
3 A INSTITUIÇÃO 14
3.1 OBSERVAÇÕES 15
3.2 PRÁTICA DA REGÊNCIA 16
4 CONCLUSÃO 19
REFERÊNCIAS 20

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta o trabalho desenvolvido durante o estágio supervisionado na Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo, uma instituição do sistema educacional da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas – SEDUC.

Com propósito de ministrar aula, conhecer a unidade educacional e assim fazer uma reflexão sobre os conteúdos estudados ao longo do curso, para então colocar-se em prática de ensino.

Na execução do estágio foram utilizados conhecimentos teóricos, práticos e a própria experiência de vida, para poder desenvolver essa gratificante atividade de professor em estágio.

Entendemos que uma das principais funções do Estágio é a possibilidade da integração, no ambiente escolar, entre e a prática e teoria. Porém, podemos destacar que o estágio de regência proporciona o fortalecimento da identidade docente. Nesse contexto, afirmo que a prática de estágio de regência acrescentou-me inúmeros conhecimentos, sendo um momento agradável em minha vivência formativa. A realidade vivenciada, mesmo com algumas dificuldades enfrentadas pelo professor e aluno dentro da escola, superou minhas expectativas e sem duvidas houve a complementação do meu aprendizado.

É por esse motivo que existe a premente necessidade de participarmos do estágio de regência, principalmente quando o aprendizado não se baseia apenas em passar o conhecimento pronto e acabado, mas também em compartilhá-lo. Devemos estar aptos não apenas para ensinar, mas também para aprender. Além de tudo isso, temos a oportunidade de estar em contato com o aluno e a escola.

O Estágio foi realizado nos dias 08 de Novembro, 13 de Novembro, 17 de Novembro, 24 de Novembro, 20 de Dezembro 2018. Tal experiência aconteceu com os alunos do 1º Ano H, e 2º Ano E, vespertino, do Ensino Médio, especificamente na disciplina de Sociologia, na Escola de Educação Básica Costa Rêgo. O estágio de licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN (nº 9394/96) e o presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado IV do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura/EaD da Universidade Federal de Alagoas.

O Estágio Supervisionado IV foi realizado na Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo, da Rede Pública. A escola funciona na extensão do prédio da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, tanto no matutino, quanto no vespertino. Localizada na Rua Governador Luiz Cavalcante, s/n, bairro Alto do Cruzeiro, na cidade de Arapiraca, no Estado de Alagoas.

A escola é bem estruturada, com sala da coordenação, sala dos professores, sala de mídia, pátio bem arejado, com árvores e cadeiras confortáveis, auditório bem confortável e amplo que atende tanto à Uneal quanto à escola Costa Rego. Posteriormente, falaremos mais detalhadamente a respeito da instituição concedente do estágio.

2 O ENSINO DA SOCIOLOGIA

A Sociologia se apresenta como uma disciplina relativamente nova no currículo escolar, isso pode causar estranhamento, pois, tivemos várias gerações que não tiveram Sociologia e nem filosofia no currículo escolar.

É importante esclarecer que é uma disciplina científica como várias outras, começou a ser desenvolvida mais tardiamente, da segunda metade do século XIX.

No Brasil, quando se fala em Sociologia na escola, ela compreende três ciências: A ciência política, A antropologia e A sociologia propriamente dita. Nos cursos universitários, existe o Curso de Ciências Sociais, onde se veem essas três disciplinas e se formam os professores universitários que vão dar aula de Sociologia no Ensino Médio, que darão conteúdos dessas três disciplinas.

A história da sociologia nas escolas em território nacional é de grandes “idas e vindas”, a primeira iniciativa de inclusão da Sociologia nas escolas que chegou a ser institucionalizada partiu de um militar (Benjamin Constant), uma figura de alta patente nas Forças Armadas brasileira. No século XIX, ele então começa a elaborar um projeto de Lei para incluir o ensino de Sociologia nas escolas militares, com perspectivas de se ter forças armadas que façam uma justa defesa da nação era importante que os militares fossem formados em todas as áreas do conhecimento, inclusive em Sociologia, para ter noção de como funciona a sociedade, essa era a perspectiva primordial da institucionalização da Sociologia nas escolas.

Passado um século da iniciativa de Benjamin Constant, tivemos várias reformas que por vezes retiraram e outras colocaram de volta a Sociologia no Ensino Médio, que foi retidara das escolas pelo regime militar. Após redemocratização, tivemos uma série de lutas históricas dos professores para reincluir a disciplina no currículo.

Na década de 1990, tivemos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Na LDBEN reaparecem a Sociologia e a Filosofia, mas não de uma forma que dava pra interpretar literalmente que essas displinas seriam obrigatórias no Ensino Médio. Então tivemos mais dez anos do lapso temporal em que elas estavam na Lei, mas sem efetiva obrigatoriedade no currículo.

Em 2006, tivemos uma Resolução do Conselho Nacional de Educação, fazendo interpretação da Lei, dizendo que era obrigatório, mas ainda assim, alguns estados resistiram em colocar as disciplinas no currículo. Em 2008, tivemos sancionada uma Lei que dizia com todas as letras que Sociologia e Filosofia deveriam ser obrigatórias

no Ensino Médio. Após a chamada da reforma do Ensino Médio promovida pelo Governo Temer, a obrigatoriedade das duas disciplinas foi retirada.

Pudemos perceber, com a reintrodução da Sociologia nas escolas, que a no ensino dessa área apresentam-se profundas contradições, descontinuidades e conflitos, como quase tudo nela. Mas, apesar do reconhecimento das divergências, existe uma certa periodização do ensino da disciplina no Ensino Médio.

Alguns autores fazem a periodização em três momentos e outros em cinco. O primeiro seria o de institucionalização, que vai de 1891 a 1942, mais fortemente de 1925 a 1942, já que foi a formação para esse tipo de ensino e também tivemos a criação da escola livre de Sociologia e política do Rio de Janeiro em 1933, da Universidade de São Paulo, da faculdade de filosofia em 1934 e a Universidade do Distrito Federal que hoje é a UFRJ, em 1935.

A partir de 1942 até 1981, vamos ter o período da longa ausência, a Sociologia é retirada do currículo escolar, apesar de ter sido o período das grandes expressões da Sociologia brasileira.

Nas décadas de 1940 e 1950, a Sociologia se estabelece como disciplina acadêmica, comprometida com a pesquisa e análise científica, mas no Ensino Médio ela passa por esse silenciamento e ausência.

Em 1963, no bojo da chamada reformas de base, o Conselho Federal de Educação indica o ensino de Sociologia no Ensino Médio, mas como disciplina optativa, ainda sem profissão reconhecida, diversas associações, sindicatos e sociólogos se movimentaram para o reconhecimento da profissão, que veio ocorrer em 1980.

De 1983 até 1996, encontramos o período do tímido retorno, uma reorganização a partir da redemocratização e a possibilidade de um retorno efetivo da Sociologia para o Ensino Médio, período esse de reorganização e intensificação das organizações e dos sindicatos.

De 1996 a 2009, temos a ação da nova institucionalização, ou seja, o ensino de Sociologia se torna obrigatório, esse foi um longo período de profundas discussões e debates, para que finalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação fosse aprovada e tivesse o reconhecimento não só da Sociologia, mas da Filosofia no Ensino Médio.

Entre 1997 e 2001, uma nova proposta de inclusão começa a tramitar no Congresso Nacional, foi um processo longo, não necessariamente isso tem um teor

negativo, visto que o debate é intenso, passando por reformulações e várias camadas de debate e finalmente em 2016 com do Conselho Nacional de Educação há a inclusão da disciplina e a Lei de 2008.

Alguns indicam que estaríamos vivendo uma nova periodização, mas é só uma questão em aberto, com os conflitos da permanência da Sociologia no Ensino Médio, mas também a importância dessa área como ciência. O que se percebe no Brasil é o remanejamento de professores de outras áreas, isso precariza muito as condições do alunado ter acesso à formação que se pretende quando se coloca Sociologia nas escolas.

Segundo dados do censo escolar de 2017, menos de 30% dos professores que estão ministrando a disciplina de Sociologia tiveram formação na área, temos então mais de 70% dos profissionais que não tiveram formação no curso de Ciências Sociais e alguns nem tiveram algum tipo de Graduação. Uma disciplina muito complexa, que envolve uma formação de várias fontes diferentes, que exige uma responsabilidade, uma formação específica para o professor, para que ele possa ter noção do que faz em sala de aula, dos cuidados que precisa tomar para a formação intelectual do aluno.

Com a inclusão e retirada da disciplina em questão, percebe-se uma disputa em torno da forma de como ensiná-la, ao ponto de certo momento da história ter a edição de manual de Sociologia para as escolas, de Sociologia na perspectiva cristã, na perspectiva de conter a formação das novas gerações com certo temor de que a fosse formar jovens radicais e subversivos.

É importante destacar que quando há o retorno da obrigatoriedade do ensino de Sociologia, segue com preceitos curriculares, que explicam alguns princípios básicos que precisam ser observados no ensino de Sociologia e dois desses princípios muito importantes são estranhamento e desnaturalização. O estranhamento é a atitude de se questionar, o ímpeto de se verificar se aquilo que se tem dito é mesmo daquela forma. Sendo a Sociologia uma disciplina cientifica, nós precisamos demarcar, colocando de forma bem clara para o aluno, com metodologia e procedimento adequados, considerando que esse aluno provavelmente vem de família cuja gerações precedentes não tiveram acesso a essa disciplina e precisa se acostumar a ideia do que é a Sociologia. A desnaturalização, sendo um princípio norteador do raciocínio, que vai fazer com que busquemos explicações sociais para coisas que são do mundo social, ao invés de nos apegarmos a explicações de ordem física, biológica ou sobrenatural.

A pluralidade teórica é outro princípio que faz parte das orientações curriculares, é um princípio no ensino de Sociologia, na concepção que envolve Ciências políticas, Antropologia e Sociologia. Proporciona ao educando o acesso à pluralidade teórica dessas áreas, como toda disciplina científica é composta de embates teóricos. No ensino de Sociologia devemos proporcionar um processo de ensino/aprendizagem que seja ao mesmo cientificamente referenciado para o aluno, ou seja, baseado em pesquisas, baseado no acúmulo de conhecimento dessas ciências, mas também pesando pelo princípio da pluralidade teórica, tendo que conduzir o aluno no debate sobre as diversas visões de mundo social que existem no tempo em que ele está vivendo. Isso inclui a pluralidade teórica, que são próprias das ciências, mas também a pluralidade teórica, que é a pluralidade de visão de mundo que estão circulando na sociedade. Quando se fala em pluralidade teórica no ensino da sociologia, isso implica também abrir um espaço democrático em sala de aula, para que as visões de mundo em circulação sejam compartilhadas e tenham contato com método científico. Com esse repertório das Ciências Sociais, o aluno vai poder perceber que tem outras visões de mundo através debate democrático.

O grande prejuízo com a retirada da disciplina Sociologia do currículo escolar do Ensino Médio, estaremos tirando dos alunos o acesso a um acúmulo de conhecimentos cientificamente produzidos na história da humanidade a respeito do mundo social em que o aluno está vivendo. Existem conhecimentos sobre o mundo social que foi acumulado e é de grande interesse público que sejam compartilhados entre as gerações, para que cada geração se aproprie do conhecimento que foi acumulado, participe do debate desses conhecimentos e possa contribuir para ampliar e aprofundar esse acervo de conhecimentos também.

A intermitência da Sociologia na Educação Básica Brasileira trouxe um efeito colateral muito grande para as Ciências Sociais no Brasil, que foi uma série de temas e discussões, muitas áreas se desenvolveram, mas os estudos sobre a escola acabaram de certa forma indo mais para o âmbito dos estudos da educação. Na Sociologia, durante muitas décadas, a escola acabou não sendo um objeto de estudo muito privilegiado. Ao fazer levantamentos de dissertações, teses e de linha de pesquisa que tenham a escola como tema ou educação como tema na sociologia, encontra-se um número muito pequeno e foi a partir principalmente da reentrada da Sociologia na Educação Básica que isso começou a mudar.

A partir de 2008, sobretudo, quando a sociologia passa a ser obrigatória no

ensino médio e junto com ela uma série de políticas, trouxeram de fato a educação para o centro do debate nas Ciências Socais. A reinserção sua no Ensino Médio permitiu que a escola se tornasse um campo privilegiado de observação e de estudo.

A partir de 2008, pudemos ver que além de esses temas passarem a surgir como temas de pesquisa, podendo ver um número maior de alunos universitários estando nas escolas, nos programas de formação de professores, pudemos observar que a escola se tornou agora um campo privilegiado de conhecimento.

A retomada sociologia para o Ensino Básico se dá após décadas de sua retirada do currículo, como citamos anteriormente, a retomada da Sociologia para o currículo do ensino está inteiramente ligada ao processo de redemocratização brasileira, logo após modificações na legislação educacional, trazida ainda pelo governo militar, sobretudo, a Lei nº 7.044/1982, que tirava a obrigatoriedade do ensino profissionalizante no ensino médio, trazendo um caráter formativo mais geral.

Com o decorrer dos anos, o estados brasileiros foram inserindo em seus currículos do Ensino Médio o estudo da Sociologia, formalizando isso em leis e alguns inclusives em suas constituições estaduais.

Fica claro que a Sociologia até hoje vem enfrentando problemas para se firmar como disciplina curricular do ensino, muito embora ela seja de suma importância na formação do cidadão e nada melhor que ter a disposição a disciplina entre os jovens brasileiros.

2.1 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM ALAGOAS

Em 2016, o INEP apontava que o Estado de Alagoas possuía 536 professores de Sociologia, 29,5% atuando na rede privada de ensino e 70,5% na rede pública. Em relação à formação desses professores, em Alagoas não se tem muita diferença do cenário nacional. Ainda de acordo com o INEP, em 2016, cerca 55,5% dos professores de Sociologia da rede pública não são concursados, gerando uma alta rotatividade, o que pode dificultar a aprendizagem dos alunos.

A inclusão dessa disciplina no currículo do Ensino Médio em Alagoas se deu em 1999, isso pode ter sido acarretado pela influência da inserção da disciplina no vestibular da Universidade Federal de Alagoas. O ensino da Sociologia no estado de Alagoas vem seguindo os padrões nacionais, se fazendo presente no primeiro de obrigatoriedade nacional, de 1925 a 1942, registrando também seu ensino no curso

Normal desde 1972.

Como foi citado, um dos principais motivos da inserção da disciplina de Sociologia no Ensino Médio a partir de 1999 foi a sua inclusão no processo de vestibular da Universidade Federal de Alagoas. Desse modo, a disciplina se projetou para todo o Ensino Médio alagoano. Em Alagoas, incialmente tivemos a exclusão dos licenciados em Ciências Sociais como aptos para concorrerem a vagas de professores dessa área no Ensino Médio, situação que foi mudada após mobilização da categoria. Porém, apesar de poderem concorrer às vagas, esses disputam com licenciados em pedagogia.

Como já vimos a nível nacional, é comum licenciados em outras áreas de conhecimento lecionarem a disciplina de Sociologia. Esse fato acontece com mais intensidade nas regiões mais afastadas da capital alagoana; por exemplo, no sertão alagoano se observa que a grande parte dos professores dessa disciplina veem de uma formação inicial em Pedagogia. No estado de Alagoas, grande parte dos professores que atuam no ensino da Sociologia apresenta vínculo de monitoria, que deveria ser uma situação excepcional, mas vem sendo praticada há anos no Ensino Médio de Alagoas, precarizando o trabalho do docente.

Vale ressaltar que também existe a falta de professores habilitados para lecionar Sociologia no estado de Alagoas. Como causa dessa falta de profissionais, podemos apontar a institucionalização e expansão tardia das Ciências Sociais em Alagoas. Isso é um fato inegável quando vemos que o primeiro curso voltado para formação de licenciados em Ciências Sociais só veio acontecer em 1993, ficando restrito à capital alagoana até o ano de 2013.

3 A INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo situa-se na Rua Governador Luiz Cavalcante, s/n, Bairro Alto do Cruzeiro, cidade de Arapiraca, Alagoas. A escola atua na modalidade de ensino regular da Educação Básica, mais precisamente do Ensino Médio. A escola tem seu funcionamento nos turnos matutino e vespertino. Atualmente tem como diretor(a), Rosineide Q. De Albuquerque Monteiro, direitor (a) adjunto (a) Ivana Carla de Oliveira Lopes, secretário(a) escolar Maria Valderez Alves da Silva, coordenadoras pedagógicas Geralúcia da Silva Abreu Honorato, Cledja Santos de Almeida e Maria de Fátima da Silva, além da articuladora pedagógica Frank Mary Rocha Alves Ramos..

O nome da escola decorre de uma homenagem prestada pelo governador da época a um ex-governador do estado, Pedro da Costa Rêgo. A escola teve seu funcionamento incial no mês de maio de 1964, no entanto, o decreto de sua criação só foi publicado em maio de 1990. Tinha em sua estrutura onze salas de aula e aproximadamente setescentos alunos, ofertando da 1ª à 4ª Série do Ensino Fundamental. Atualmente, a escola é considerada de médio porte, ofertando o Ensino Médio regular parcial, nos turnos matutino e vespertino.

Devido à ação do tempo, a escola teve suas instalações físicas comprometidas; no entanto, vem passando por reformas, com modificações e ampliações de ambientes, bem como a substituição da rede elétrica, construção de laboratório de experimentos cientifícos, sala de coordenação, sala de atendimento especializado, cisterna para 30.000 litros de água e instalação de ar condicionado em todos os ambientes.

A escola conta com muitos títulos em seu acervo bibliográfico, porém é insuficiente para a demanda, que se amplia ano após ano. O quadro de funcionários da escola está dividido em duas diretoras, três coordenadoras, uma articuladora, uma secretária escolar, três agentes administrativos, sessenta e três professores e 5 vigilantes, totalizando 78 funcionários.

No ano de 2020, foram matriculados 1030 alunos, entre os alunos, as idades variam entre 14 a 31 anos; no entanto, a maior parte está entre 15 a 18 anos. A maior parte dos alunos é oriundos do bairro Alto do Cruzeiro.

As formas de comunicação da escola são diversas, as mais comuns são os memorandos, que são utilizados na comunicação administrativa entre a escola e a

GERE ou a SEDUC; as atas, que são resumos dos assuntos tratados nas reuniões do conselho escolar, conselho de classe, reuniões de pais e reuniões com os professores ou lideres de turma; os requerimentos, utilizados pelos servidores à GERE e à SEDUC, como pedido de esclarecimento, progressões funcionais, para efetuar solitações de documentos etc; os ofícios são utilizados para comunicação com instituições externas a escola, com intuito de solicitar permissão para aula de campo, patrocínio para eventos, entre outros e; cartas, geralmente utilizadas para o envio de determinadas informações aos pais dos alunos.

A escola tem como mantenedoura a Secretaria Estadual de Educação – SEDUC. O conselho escolar e a direção da escola são responsáveis solidários pelo gerenciamento dos recursos e sua aplicação.

Os recursos recebidos pela escola são PDDE – tendo como objetivo a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, esse recurso é repassado de acordo com o número de alunos; PNAE – subsidia a alimentação dos alunos, repasse feito diretamente aos estados e municípios; e ESCOLA DA HORA – criado pelo governo estadual para dar mais autonomia para as escolas, para que possam resolver questões cotidiana.

As turmas se organizam seguindo o que preconiza a Resolução nº 055/2002 – CEE/AL, tendo número mínimo de trinta e cinco alunos e máximo de 50 alunos por sala de aula.

3.1 OBSERVAÇÕES

Percebi que as turmas em que realizei meu estágio de regência e a escola trabalham com muitos projetos e devido a tais projetos, que ocorrerem às sextas-feiras, há um descontentamento da professora de Sociologia, pois segundo ela, de alguma forma dificulta no repasse dos conteúdos da disciplina para os alunos. Dificuldade que também encontrei no meu estagio de regência.

As turmas na qual realizei o estágio foram 1º Ano H e 2º Ano E. O livro didático tem uma edição condensada para todos os anos do Ensino Médio, 1º, 2º e 3º Ano: “Sociologia em Movimento, 1ª edição, Moderna, São Paulo, 2013”. Vários autores. “Componente curricular: Sociologia” 1. Sociologia (Ensino Médio).

A Professora colaboradora chama-se Rosicléia Araújo de Oliveira Almeida, graduada em Pedagogia e foi muito atenciosa, me apresentou à turma dizendo que

eu seria responsável por eles nas próximas aulas. Os alunos chegavam muito atrasados e com isso tinha que ficar parando a aula para que fossem se acomodando. De forma geral as turmas do 1º e 2º Anos prestaram bastante atenção ao assunto, o que me deixou mais tranquila. A professora pediu-me que passasse minha aula de maneira expositiva e utilizasse o quadro branco e lápis piloto para dar continuidade ao assunto que já havia sido iniciado por ela na aula anterior.

3.2 PRÁTICA DA REGÊNCIA

Ao procurar a instituição e o professor regente da disciplina para solicitar a permissão para iniciar estágio, se apresentou como um momento de grande insegurança, diante da possibilidade de não ser aceita. Entretanto, a escola me recebeu de forma solicita e acolhedora.

O maior ensinamento que pude tirar durante o estágio foi do constante apresendizado e reciclagem de materiais e assuntos relevantes da Sociologia, com isso, se pode ter mais confiança e segurança em transmitir conhecimento para os adolescentes. Para atuar como regente em uma sala de aula, é necessário que estejamos sempre atualizados, assim, estaremos preparados para lecionar. O estágio abre as portar para esse mundo de conhecimento e claro que isso gera ansiedade e um certo desconforto, pois, não sabemos ao certo o que nos espera em sala de aula, mas de fato é uma troca de experiências gratificante entre alunos e professor.

Ao inicarmos o estágio dentro de uma sala de aula, precisamos ter todo o planejamento do que iremos praticar da sala, isso quer dizer que devemos preparar aula, calcular o tempo de duração da aula, examinar e revisar os termos e conceitos que serão utilizados em sala de aula e dominá-los com clareza e objetividade. Para isso, sempre utilizando linguagem acessível e adequada. Uma coisa que muito me preocupou foi ministrar uma aula que não fosse cansativa para quem está assistindo, apesar de não poder utilizar dinâmicas que fariam a aula mais agradável, visto que a professora colaboradora solicitou que apenas passasse o conteúdo.

Procurar conhecer os alunos é muito importante, procurando entender o perfil da turma, fazendo uma análise geral, levando em consideração todas as peculiariedades que podem existir, como localização geográfica da escola, nível sócio-econômico, a época em que vivemos, levando em consideração os temas mais relevantes para nossa sociedade.

Durante o Estágio de Regência me preparei para a primeira aula, no dia 08 de Novembro de 2017, às 13h. Porém, não deu para realizar aula, pois, os alunos estavam no auditório da escola em uma festa em comemoração ao Halloween, da qual alguns professores seriam os jurados para escolher as melhores performances. Os alunos estavam muito entusiasmados. Cheguei às 13h, preparada para a segunda regência no dia 13 de novembro e, desta vez, a professora colaboradora não compareceu e o diretor da escola me orientou pra voltar na próxima aula.

Em 17/11/2017, às 13h cheguei à escola para realizar a regência depois de ter acertado todos os detalhes com a professora colaboradora pelo Whatsapp, porém ela me disse que mais uma vez não seria possível realizar a regência, pois os alunos estavam decorando as salas e o pátio da escola para a culminância de um projeto sobre o dia em comemoração da Consciência Negra.

No dia 24/11/2017, cheguei pontualmente às 13h à escola preparada para ministrar a aula de sociologia, às 13h20 mesmo sem a professora colaboradora ter chegado iniciei a aula no 1º H, com o tema “Preconceito, Discriminação e Segregação”. E Iniciei me apresentando e de maneira expositiva dei início ao assunto que falava sobre “Preconceito, Discriminação e Segregação”. Logo após, passei um resumo do conteúdo no quadro e assim que comecei escrever a professora colaboradora chegou e foi fazendo a chamada dos aproximadamente 20 alunos. Gostaria muito de poder fazer algo mais dinâmico com os alunos na sala, assim como aprendemos no curso, porém apesar de a professora colaboradora ser muito gentil e prestativa, ela determinou que eu apenas explicasse os assuntos e escrevesse um resumo no quadro. Terminei a aula debatendo com os alunos sobre o tema. A aula terminou às 13h50min.. Às 14h, iniciei a regência na turma do 2º ano E, e a professora Rosicléia pediu-me para que escrevesse o assunto no quadro e logo após terminei a aula conversando com os alunos sobre o assunto e foi muito bom o debate entre nós. Eles se mostraram bem interessados sobre o tema da aula, que foi “Estratificação e desigualdades sociais”. Terminando assim às 15h, orientei aos alunos para que estudassem o assunto, pois na próxima aula seria realizado um trabalho em equipe.

A escola de Educação Básica Costa Rego trabalha com muitos projetos e a maioria deles acontece às sextas feiras. No dia 01/12/2017, houve uma Feira de Ciências. No dia 15/12/2017, não ministrei aula, pois estava acontecendo na escola o Projeto Ginatalina, trata-se de uma gincana que já faz parte do calendário da escola e ajuda aos alunos também com pontuação para melhoramento de nota em todas as

disciplinas. A professora colaboradora convocou os alunos do 1º H, que ficaram em recuperação em Sociologia para que comparecessem à aula no dia 20/12/2017, às 13h, para que eu pudesse dar uma aula de revisão para eles sobre o assunto que foi dado na última aula: “Preconceito, Discriminação e Segregação”. Logo em seguida eles realizariam a prova de recuperação final elaborada por mim e aplicada pela professora colaboradora. Às 14h, no 2º Ano E, procedeu-se da mesma maneira e ministrei a aula de revisão como assunto da última aula sobre “Estratificação e desigualdades sociais”, e em seguida eles fizeram a prova de recuperação, elaborada por mim e aplicada pela professora colaboradora.

Com a conclusão do estágio, me sinto realizada, pois pude oferecer meu melhor diante das possibilidades a mim oferecidas. Saí do estágio realizada com a disciplina e vejo que minhas expectativas, incluindo medos, foram superados. Pude aprender e transmitir conhecimento, e termino com a convicção de que sempre devo me reciclar para poder transmitir conhecimento da melhor forma possível.

4 CONCLUSÃO

Buscando a construção do conhecimento, o estágio supervisionado para regência de Sociologia no curso de Ciências Sociais, as práticas realizadas durante o período de estágio extrapolaram apenas o sentido de “dar aula”. Com a experiência do estágio, pudemos vivenciar situações adversas que fazem parte do cotidiano escolar e veem contribuindo para a formação de profissionais habilitados e capazes de auxiliar os alunos a compreenderem melhor a dinâmica da sociedade. O Estágio Supervisionado como Regência para mim foi satisfatório. Participar com os alunos nos projetos desenvolvidos pela escola trouxe-me uma sensação de envolvimento com o ambiente escolar muito bom. O estágio me proporcionou entender melhor o que é ser um professor, com as dificuldades, desafios e principalmente as responsabilidades que a profissão requer em sua atuação. O fato de estar em uma sala de aula não trouxe conhecimento apenas para os alunos, de fato quem pratica o estágio ministrando aulas aprende muito, tornando uma experiência extremamente gratificante para quem a pratica.

Ver e interagir com os alunos e perceber a importância do estudante que decide seus estudos em favor da transmissão do conhecimento, leva a perceber também que ser professor é uma tarefa brilhante, quando se vê que em meio a toda uma mudança social, política e econômica, sua lembrança é indispensável. Oferecendo sempre novos caminhos, novos sonhos e perspectivas para seus alunos, esses dos quais sempre se comportarão com suas especificidades, sendo tarefa do professor ajuda-los no que for necessário. Concluo esse relatório na convicção que vejo a educação como algo indispensável para o homem crescer moral e intelectualmente. Assim, cumpro com desafio enfrentado, mesmo que momentaneamente, percebendo que sempre terei que me preparar para está à frente de uma sala de aula, buscando encarar os pontos negativos, as dificuldades, e também usufruir do prazer maior que tem todo professor, que é ensinar. A expectativa com o estágio não poderia ter sido melhor superada, sabemos que, para dar aula, precisamos sempre nos reciclar e buscar cada vez mais conhecimento, para assim poder ensinar com maior habilidade; e o estágio abriu essa porta de entender como funciona uma escola e como é o mundo da tão importante profissão de lecionar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a filosofia e a sociologia como diciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 jun. 2008. Disponível em: http://www. planalto.gov.br/ccivil/_Ato20072010/2008/Lei/L11684.htm#art1 Acesso em: 22 dez. 2020.

CARVALHO, L.M.G. (org.). **Sociologia e ensino em debate:** experiências e discussões de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

CARVALHO, L. M. G. A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de sociologia no Ensino médio no Brasil. *In*: CARVALHO, L.M.G. (org.). **Sociologia e ensino em debate**: experiências e discussões de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. p. 17-60.

COHN, G. A sociologia como interrogação. *In*: BARREIRA, C. (org**.). A sociologia no tempo**: memória, imaginação e utopia. São Paulo: Cortez, 2003. Não paginado.

DAGNINO, E.; OLVERA, A.J.; PANFICHI, A. (org.). **A disputa pela construção democrática na América Latina**. São Paulo: Paz & Terra; Campinas: UNICAMP, 2006.

FLORÊNCIO, M. A. de L. A sociologia no ensino médio: a trajetória histórica no Brasil e em Alagoas. *In*: PLANCHEREL, A. A; OLIVEIRA, E. A. F. De. **Leituras sobre sociologia no Ensino médio**. Maceió: EDUFAL, 2007. p. 63-88.

MORAES, C.S.V. Ensino médio e qualificação profissional: uma perspectiva histórica. *In*: BRUNO, L. **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo**: leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996. p. 124-145.

SARANDY, Flávio M. S. Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino médio. **Revista Espaço Acadêmico**, ano 1, n.5, p. 1-7, out. 2001.

WEBER, Max. **A objetividade do conhecimento nas ciências sociais**. São Paulo, Ática, 2006. (Ensaios comentados).